

EDUCAÇÃO: DESAFIOS, LIMITES E ALTERNATIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Nível Educacional: Educação Básica
Eixo Temático: Educação e Tecnologia

LINHARES, Silvia Elena Almeida da Costa¹

Pós-Graduada em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Faculdade Federal Fluminense (UFF); Discente do Curso de Extensão–orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil.

FIGUEIREDO, Ismérie Salles de Souza²

Mestra em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS); Discente do Curso de Extensão–orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil.

FIGUEIREDO, Francismar Domingues³

Pós-Graduado em Gestão Pública pela Faculdade Integrada Jacarepaguá (FIJ); Discente do Curso de Extensão–orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil.

CARNEIRO, Auner Pereira⁴

Pós-Doc.UENF-RJ-D. Sc. USP – SP, Professor orientador do Curso de Extensão–orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil.

RESUMO

A pandemia do Corvid 19, fez com que o Brasil, subitamente, sem nenhum planejamento, enfrentasse uma emergência sem precedentes na história, com gravíssimas consequências para a vida humana, a saúde pública, a educação e as atividade socioeconômicas. Assim, a vida cotidiana das pessoas foi surpreendida e desafiada, com a imposição do isolamento social e de medidas rígidas de quarentena, para controlar a proliferação do vírus. Deste modo, as abruptas mudanças para conter a contaminação em massa e minimizar os efeitos da pandemia, têm impactado a vida das pessoas em diversos setores; entretanto o presente artigo, além sua análise aos impactos na Educação, principalmente, no acesso e na equidade. Em panoramas distintos, com recursos tecnológicos diversos e com precariedade, o fenômeno desvela as profundas desigualdades da sociedade brasileira, ao impactar a relação de ensino e aprendizagem. Instituições suspenderam suas atividades com milhões de estudantes e educadores, que migraram, repentinamente do ensino presencial para a infovia, com uso de novas ferramentas, tais como: computadores, tablets celulares e plataformas que requerem o acesso à internet.

¹ Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional. Itep/Uenf/Famesc. CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ. E-mail: silvia.elena@hotmail.com

² Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional. Itep/Uenf/Famesc. CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ, E-mail: ismeriesalles@gmail.com

³ Pesquisador no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional. Itep/Uenf/Famesc. CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ, E-mail: adm.cont.francismar@gmail.com

⁴ Pesquisador e Coordenador no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional. Itep/Uenf/Famesc. CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ. E-mail: aunerix@yahoo.com.br

De repente, a interação direta entre estudantes e professores, em espaços coletivos, é substituída por ensino remoto e surge uma indagação: como compatibilizar o ensino convencional, ao ensino remoto, dada a excepcionalidade da pandemia?

O presente estudo visa refletir sobre o acesso e a efetividade do ensino remoto realizado através das mídias digitais, em um contexto de grande exclusão digital, posto que segundo os dados do IBGE, 42% dos estudantes não têm acesso à internet, nem a computadores, em suas casas, são eles identificados como os novos excluídos. A partir de pesquisas em bibliografia e documentação pertinentes, avaliar-se-á, se os estudantes detêm as ferramentas e as tecnologias necessárias, para acesso ao ensino remoto e se há equidade neste novo contexto de ensino? Faz-se necessário, admitir que não aconteceu por parte do MEC, nem das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, uma prévia organização dos sistemas de ensino, nem a capacitação dos professores, para essa nova realidade, o que impera é o improvisado e a boa vontade dos profissionais da educação. A realidade em tela retrata que muitos estudantes e famílias não conseguem acessar as plataformas de ensino disponíveis e professores que carecem de competência técnica para direcionarem processos de aprendizagem em ambientes virtuais. Destarte, torna-se imprescindível, aos profissionais da educação, uma decisão político pedagógica, que considere as inúmeras desigualdades sociais presentes na sociedade, se comprometam com uma educação que seja acessível e promova a aprendizagem de todos, para todos e para cada um, de forma crítica, interativa, humanizada e que assegure, a interação entre estudantes e professores fortalecendo os vínculos interpessoais. Conclui-se que, para utilizar o ensino remoto como estratégia, há que se observar o acesso, a efetividade e equidade, a fim de evitar que haja uma ampliação das desigualdades, uma vez que os recursos tecnológicos estão dispostos de forma diferentes entre os diferentes perfis socioeconômicos dos estudantes e que inclusive privilegia os mais favorecidos e prejudica os mais vulnerabilizados na sociedade.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia; Efetividade.